

RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

MAIO A DEZEMBRO DE 1999

<i>Autora</i> MARIA REGINA BERTHOLINI AGUILAR	Lendo e Relendo o Ensino de Leitura em Mato Grosso do Sul
---	--

<i>Data da Defesa</i> 05/99 <i>Orientadora</i> Prof ^ª . Dr ^ª . Ana Lúcia Eduardo Farah Valente <i>Co-orientadora</i> Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Adélia Menegazzo <i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Marcos Villela (UFPel) Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório (UFMS) Prof ^ª . Dr ^ª . Ana Maria Gomes (UFMS) Prof ^ª . Dr ^ª . Alexandra Ayach Anache (UFMS)	<i>Resumo</i> Esta pesquisa objetiva verificar os “efeitos” da proposta prática adotada pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, especificamente nos seus aspectos direcionados à leitura, ao longo de aproximadamente dez anos. Para atingir tal objetivo, foram coletados depoimentos dos professores das 4as. Séries do Ensino Fundamental da cidade de Aquidauana-MS. As teorias de Bakhtin e Vygotsky conduziram as nossas reflexões e análises, favorecendo a constatação de que o ensino da leitura, da forma como vem sendo operacionalizado, é o reflexo da falta de uma política educacional comprometida com a formação crítico-reflexiva do professor.
---	---

<i>Autora</i> TEREZINHA PEREIRA BRAZ	Financiamento da Escola Pública: Uma Tarefa da Sociedade
--	--

<i>Data da Defesa</i> 08/99 <i>Orientador</i> Prof. Dr. Sandino Hoff <i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Dermeval Saviani (UNICAMP) Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Prof. ^a Dr. ^a Ester Senna (UFMS)	<i>Resumo</i> Esta pesquisa trata do financiamento complementar do ensino fundamental na rede pública de ensino de Campo Grande/MS. A insuficiência de recursos oficiais que levou as escolas públicas a buscar mais verbas na sociedade é explicada pela lógica do capital acumulado que se realiza de forma cíclica, manifestando-se pela expansão e contração sucessivas da produção de mercadorias. Esse caráter cíclico do capital faz com que ocorram, desde os seus primórdios, crises econômicas de amplitude, profundidade e duração variáveis em seu interior, provocando tempos de estagnação econômica e menos investimentos nos setores da sociedade. Em decorrência desse movimento do capital, o Estado é obrigado a realizar tarefas para manter o curso da acumulação de capitais, investindo na educação apenas o suficiente para amenizar os conflitos sociais e transferindo quase o total custeio da educação para a sociedade. Esta, além de pagar seus impostos, ainda é chamada para complementar os recursos destinados para a educação, neste caso, o ensino fundamental. Constatou-se no decorrer da investigação que esses recursos arrecadados na sociedade não são complementares, mas sim, a principal verba que permite o funcionamento da escola pública de ensino fundamental, uma vez que são mais vultuosos do que o recurso oficial enviado diretamente à escola para a manutenção e desenvolvimento do ensino. A argumentação teórica desta pesquisa mostrou que a tendência do Estado será, cada vez mais, a de chamar a sociedade para assumir o financiamento da educação, dada as constantes crises do capital.
--	--

<i>Autora</i> ANA PAULA GOMES MANCINI	Concursos Públicos para Admissão de Professores no Município da Corte: 1876 – 1886
---	--

<i>Data da Defesa</i> 01/10/99 <i>Orientador</i> Prof. Dr. Sandino Hoff <i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Jean Vincent-Marie Guhur - (UEM) Prof. Dr. Gilberto Luís Alves – (UFMS) Prof. ^a Dr. ^a Élcia Esnarriaga de Arruda - (UFMS)	<i>Resumo</i> O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo central a investigação dos concursos públicos para admissão de professores primários no município da Corte nos anos de 1876 a 1886. As instruções especiais, os relatórios, memoriais dos candidatos, bem como as provas dos concursos para provimento das cadeiras vagas na Corte forma as fontes primárias da pesquisa. Além desses documentos foram analisados os processos dos concursos, editais de convocação, despachos imperiais, jornais da época, relatórios, programas e decretos relativos à seleção de professores. Dessa análise ressaltam-se os conflitos evidenciados nos documentos que tinham o intuito de discutir e avaliar a utilização dos concursos para seleção de professores e as prioridades dos concursos em relação à formação dos professores – via ensino mútuo e, posteriormente, método intuitivo utilizado nas escolas normais, sem perder de vista as necessidades pedagógicas, econômicas e sociais da época.
--	---

<p><i>Autora</i> ANDRÉIA CARLA DEUNER BRUNETTO</p>	<p>Os Labirintos da Imagem: quem é o deficiente para aquele que o educa?</p>
--	---

<p><i>Data da Defesa</i> 29/10/99 <i>Orientadora</i> Prof.^a Dr.^a Márcia Simões Corrêa Neder Bacha <i>Co-Orientador</i> Prof. Dr. David Victor- Emmanuel Tauro – (UFMS) <i>Banca Examinadora</i> Prof.^a Dr.^a Maria Anita C. Ri- beiro (PUC/RJ) Prof.^a Dr.^a Alexandra Ayach Anache - (UFMS)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>O objetivo deste trabalho é analisar como o deficiente é visto pelos outros, seus semelhantes, e sobretudo pelo professor e técnico de Educação Especial que com ele trabalha. Partindo de uma abordagem psicanalítica, acreditamos que a constituição do sujeito se faz pela alteridade. A forma como é visto pelo outro, pelo professor, enfim, pela cultura, determina como o deficiente mesmo se vê. Elaboramos um perfil das duas instituições de Educação Especial nas quais trabalhamos, e analisamos a dicotomia entre integrar ou institucionalizar o deficiente: frequentar ensino regular ou serviços especializados? A partir dos relatos de discriminação aos deficientes tanto em nossa cultura, como a exposição que na Antigüidade Clássica os gregos faziam com as crianças que nascessem com alguma deficiência observável no corpo, analisamos porque o deficiente é o estranho, o diferente. Haveria uma tentativa de negar a deficiência, e por que? Definimos o sujeito psicanalítico como essencialmente um deficiente pulsional, desamparado, estrangeiro e manco, tal como Édipo e, posteriormente fizemos uma relação entre o deficiente, o feminino e a castração.</p>
---	---

<p><i>Autora</i> DARCY IMACULADA DE OLIVEIRA</p>	<p>O Feminino e o Masculino no ensino de Matemática: As Representações das Professoras do Ensino Fundamental</p>
--	---

<p><i>Data da Defesa</i> 29/10/99 <i>Orientadora</i> Prof.^a Dr.^a Ana Maria Gomes - (UFMS) <i>Banca Examinadora</i> Prof.^a Dr.^a Marta Maria Pontin Darsie – (UFMT) Prof. Dr. Sônia da Cunha Urt – (UFMS)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>O presente estudo tem como objetivo principal avaliar o entrelaçamento entre as representações sociais de gênero das professoras de Matemática do Ensino Fundamental – enquanto mulheres, alunas, professoras – e o cotidiano do ensino dessa disciplina. Em outras palavras, tomando como referência as relações de gênero, investiga-se como as representações e crenças de gênero estão presentes no pensar e agir das professoras. O estudo parte do pressuposto de que a sociedade, ao atribuir funções e características distintas à mulher e ao homem, contribui para que as representações sociais de gênero, construídas ao longo das experiências femininas como alunas, mulheres, professoras de Matemática, estejam presentes nas relações escolares, mais especificamente quando as professoras ensinam Matemática. O trabalho foi desenvolvido em pesquisa do tipo qualitativo, junto às escolas da rede estadual do Ensino Fundamental da cidade de Rondonópolis/MT. Os dados foram coletados por observação sistemática em aula de Matemática e de entrevistas semi-estruturadas com dez professoras de 3ª e 4ª séries e dez de 5ª a 8ª série. A análise interpretativa dos dados revela que as professoras manifestam, de forma explícita e implícita, as representações sociais de gênero estabelecidas na sociedade e desenvolvem atitudes que podem levar os alunos à formação de idênticas representações, perpetuando o pensamento de inferioridade da mulher e superioridade do homem em relação às habilidades em Matemática. Fato que constitui um alerta para o movimento cíclico deste processo.</p>
---	---

<i>Autora</i> ELISÂNGELA ALVES DA SILVA	Os Organismos Internacionais e as Tendências para o Trabalho do Professor
--	---

<i>Data da Defesa</i> 16/11/99 <i>Orientador</i> Prof. ^a . Dr. ^a Ester Senna <i>Banca Examinadora</i> Prof. ^a Dr. Romualdo Portela de Oliveira – (USP/SP) Prof. ^a Dr. ^a Regina Teresa Cestari de Oliveira – (UFMS) Prof. ^a Dr. ^a Élcia Esnarriaga de Arruda - (UFMS)	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho analisa as tendências apontadas pelos Organismos Internacionais – Banco Mundial e UNESCO - para o trabalho do professor, frete ao processo de redefinição do financiamento das políticas públicas. Para atingir esse propósito realiza-se, inicialmente, uma análise da constituição das políticas públicas como pressupostos da reprodução do capital e das condições de vida dos trabalhadores, procurando identificar as razões pelas quais essa orientação começa a ser questionada e chegando, finalmente, às novas orientações para as políticas públicas no mundo contemporâneo, as quais passam a ser direcionadas por uma orientação neoliberal. Considerando-se que os Organismos Internacionais tornam-se responsáveis pela reestruturação neoliberal nos países em desenvolvimento, prioriza-se a análise de suas principais orientações para a redefinição das políticas públicas, em especial no que se refere à política educacional, enfocando o trabalho do professor indicam que sua função vai muito além da transmissão de conhecimentos, tendo seu papel ressaltado com maior ênfase no que se refere à gestão dos conflitos que permeiam a sociedade contemporânea, cultivando determinados valores e atendendo a inúmeras outras necessidades que emergem das transformações mais recentes no mundo. Dessa forma, os Organismos Internacionais revelam-se, mais do que representantes do pensamento neoliberal, como tradutores das novas necessidades da sociedade.</p>
---	---

<i>Autor</i> PAULO CESAR DUARTE PAES	Arte - Educação para adolescentes em privação de liberdade: análise crítica de uma experiência
---	---

<i>Data da Defesa</i> 01/12/99 <i>Orientador</i> Prof. Dr. Jesus Eurico Miranda Regina <i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Alipio Casali - (PUC/SP) Prof. ^a . Dr. ^a . Alexandra Ayach Anache – (UFMS)	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Dezenas de oficinas de arte – educação foram realizadas nos últimos 16 anos, por um grupo de educadores de Campo Grande, Mato Grosso do Sul., junto a adolescentes em situação de dificuldade social ou em conflito com a lei. Esta prática sistemática necessitava de uma avaliação teórica para subsidiar a sua execução. O presente trabalho tem por objetivo proporcionar uma reflexão sobre o impacto educacional de duas oficinas de arte – educação para adolescentes que cumprem medida sócio – educativa de internação, por terem cometido atos infracionais graves, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente. A oficina de teatro aconteceu no primeiro semestre de 1993, na unidade de internação do Avenida Bandeirantes. Um grupo de aproximadamente 20 alunos participou das oficinas durante cinco meses e montou uma peça que foi apresentada no Teatro Aracy Balabanian e na própria unidade de internação, com ampla repercussão na mídia local. A Segunda oficina, de artes plásticas, aconteceu na unidade do Bairro Los Angeles, no segundo semestre de 1994. Aproximadamente 20 adolescentes participaram das oficinas e expuseram seus trabalhos, no Centro Cultural José Octávio Guizzo e na própria unidade, com ampla cobertura da mídia local. As experiências são avaliadas criticamente, com base numa concepção sócio – cultural, pressupondo a condição de adolescentes em conflito com a lei como fruto de uma construção histórica e não como uma prática individual. A função de arte na educação destes adolescentes, nesta perspectiva, é a de integrar o aluno que participe das oficinas à comunidade, proporcionando a sua socialização. Essa pesquisa pretende identificar quais as contribuições da arte – educação no processo sócio – educativo de adolescentes que se encontram em privação de liberdade por terem entrado em conflito com a lei.</p>
---	--